

25/8/2000
DESP
A12
P.L.R. 000004

ÍNDIOS

Polícia Federal investiga presença de missionários em aldeia indígena

Religiosos estariam retirando plantas do local e enviando para o exterior

EDMILSON FERREIRA
Especial para o Estado

RIO BRANCO – A Polícia Federal instaurou inquérito para apurar denúncias de que membros da Missão Novas Tribos do Brasil estariam retirando plantas da reserva dos índios catuquinas, em Tarauacá (a 300 quilômetros de Rio Branco), e enviando-as para o exterior.

“Vamos ao local para verificar a atuação desses missionários entre os índios e sua situação no País. Queremos saber se há retirada de espécies da flora e para qual fim”, disse Glorivan Bernardes, superintendente da PF. A Procuradoria da República iniciou as investigações há cerca de dez dias.

No dia 8 de setembro, o coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), Francisco Avelino Batista, viaja para a aldeia Sete Estrelas, na reserva catuquina, a fim de buscar mais informações sobre o caso.

Em Sete Estrelas vivem, há cerca de 30 anos, um casal de americanos e seus dois filhos. “Em novembro eles devem deixar a aldeia definitivamente”, disse Antonio Pereira Neto, superintendente da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Assistência – A PF investiga também o uso de uma pista de pouso construída pelos missionários. A Funai, segundo Pereira Neto, sempre teve conhecimento da presença dos americanos naquela área. Além de evangelizar, eles prestavam assistência educacional e de saúde para os índios. O grupo traduziu a Bíblia na língua catuquina.

Não foram localizados representantes da Missão Novas Tribos para comentar a acusação. Consultada, a organização evangélica Jovens Com Uma Missão (Jocum), que também atua no interior da Amazônia, defendeu os missionários. “Quem faz esse tipo de denúncia deveria passar pelo menos um ano numa aldeia de índios para conhecer o contexto tribal. Trata-se de uma perseguição”, afirmou o pastor Daniel Batisella, coordenador da Jocum no Acre.